



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD LITERÁRIO EQUIDADE - Educação de Jovens e Adultos - Objeto 1: Obras literárias destinadas aos estudantes da modalidade "Educação de Jovens e Adultos"

Código MEC: 4472 P26 01 03 000 000

Categoria: Categoria 3: das Relações Étnico-Raciais - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Nenhuma

Resultado: Publicada

Responsável: FABIO F C

Blocos

- BLOCO 0 - PANORAMA INICIAL
- BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA
- BLOCO 2 - DA QUALIDADE LITERÁRIA DO TEXTO ESCRITO
- BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA
- BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:
- BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL
- BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)
- BLOCO 7 - DAS FALHAS PONTUAIS
- BLOCO 8 - RESENHA
- BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 0 - PANORAMA INICIAL

0.1 Breve descrição geral da obra literária

0.1 Breve descrição geral da obra literária

0.1 Breve descrição geral da obra literária

Resposta:

Lélia Gonzalez: um retrato é uma obra de autoria de Sueli Carneiro, publicada em 2025 pela editora Artlivros, que constitui uma biografia que delinea a trajetória intelectual, política e militante de Lélia Gonzalez, evidenciando sua centralidade para o pensamento social brasileiro e para a consolidação do feminismo negro no país. A obra discute suas formulações sobre racismo, sexismo, cultura e identidade amefricana, articulando produção teórica e engajamento político como dimensões indissociáveis de sua atuação pública. Inserida na Categoria 3 - Relações étnico-raciais e destinada ao Primeiro Segmento da EJA, a obra propõe a problematização de temas como resistência, pertencimento e equidade. Classificada como biografia não ficcional de uma das mais relevantes intelectuais e ativistas negras do Brasil, a publicação reúne uma diversidade de gêneros textuais, tais como diários, artigos, entrevistas, cartas, letras de músicas, materiais de cursos e fotografias, algumas oriundas do acervo pessoal da própria Lélia. Organizada em oito capítulos, a biografia contempla não apenas a trajetória acadêmica de Lélia Gonzalez, mas também a sistematização de conceitos fundamentais de seu pensamento, como "feminismo afro-latino-americano", "amefricanidade" e "pretuguês", além de destacar sua atuação no Movimento Negro Unificado (MNU), espaço em que contribuiu significativamente para a análise das desigualdades raciais, de classe e de gênero nas instituições brasileiras. Nos paratextos, constam Nota da Edição, introdução, epílogo assinado por Sueli Carneiro e uma carta inédita de Lélia Gonzalez ao irmão Francisco, datada de 1954, além de uma breve biografia da autora.

0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)

0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)

0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)

Resposta:

O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) da obra **Lélia Gonzalez: um retrato** apresenta, inicialmente, as motivações para leitura da obra abordando a relevância da obra e levando em conta o contexto de mediação dela no espaço de formação de leitores e leitoras. Ademais, apresenta informações de lugar de fala da biografada e defende a importância do retrato biográfico. Em seguida, apresenta: propostas de atividades, focadas em escrita de cartas, linha do tempo de Lélia Gonzalez e galeria de mulheres negras; e propostas de projetos, focados em produção de dicionários e retomada de retratos. Por fim, apresenta referências bibliográficas e recursos complementares.

BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA

BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA

BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA

1.1. A obra tem compromisso com a equidade, uma vez que valoriza a diversidade da população brasileira em algum (ou alguns) de seus aspectos: a) étnico-raciais; b) culturais; c) históricos; d) linguísticos; e) regionais; f) de gênero? (Introdução do Anexo Pedagógico)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra tem compromisso com a equidade, uma vez que valoriza a diversidade da população brasileira nos aspectos étnico-raciais, culturais, históricos e de gênero. Do ponto de vista temático, a obra toda retrata a importância da biografada, Lélia Gonzalez, na perspectiva de suas contribuições políticas e históricas para o movimento negro e feminista. Exemplo de adequação pode ser citado a partir das temáticas de capítulos, como o segundo, intitulado "Feminismo, mulheridade e mulherismo: As amefricanas" (OL, p. 41-58), demonstrando a valorização da diversidade de gênero. Não obstante, o sétimo capítulo, intitulado "Abolição da escravatura: Cem ou sem anos?" (OL, p. 109-112), apresenta um importante marco histórico de luta pela consciência da diversidade étnico-racial na sociedade brasileira após a promulgação da Constituição Federal de 1988. Nesse sentido, tal exemplo demonstra a valorização de diversidade étnico-racial e histórica.

1.2. A obra literária está adequadamente classificada quanto ao gênero literário majoritário indicado? (Anexo I, item 6.4)

Sim

Não

Justificativa:

A obra literária não está adequadamente classificada quanto ao gênero literário majoritário indicado. A obra em análise não pode ser classificada como biografia literária, pois sua organização textual e seus procedimentos narrativos a aproximam mais do campo da escrita histórico-documental do que da tradição da biografia literária propriamente dita. A literariedade, entendida como resultado de um trabalho formal com a linguagem, com a construção narrativa e com a elaboração estética da experiência, não constitui o eixo estruturante do texto; ao contrário, prevalece a função expositiva, informativa e interpretativa, orientada pela reconstrução factual da trajetória de Lélia Gonzalez. Dois elementos reforçam essa caracterização. Em primeiro lugar, conforme explicitado na Nota de Edição (OL, p. 8), trata-se de uma adaptação atualizada do texto original "Lélia Gonzalez: o feminismo negro no palco da história", publicado em 2014 no âmbito do Projeto Memória, iniciativa resultante de parceria entre a Fundação Banco do Brasil e a Rede de Desenvolvimento Humano. Tal origem editorial evidencia a inserção do texto em um projeto de memória institucional e de difusão histórica, o que já indica sua filiação a uma tradição documental e pedagógica, e não a um projeto estético-literário autônomo. Em segundo lugar, o próprio Caderno de Sugestões (CSM, p. VIII) qualifica reiteradamente a obra como narrativa não ficcional, ao afirmar que se trata de texto voltado à preservação da memória coletiva e à formação de sujeitos críticos por meio do contato com uma realidade historicamente situada. Ao enfatizar o caráter não ficcional como atributo formativo, o material reconhece que o valor do livro reside na sua dimensão referencial e contextual, ancorada em fatos, documentos e acontecimentos verificáveis. Assim, a obra se distancia do conceito tradicional de literatura ficcional, pois privilegia a exposição fundamentada de eventos, experiências reais e análises históricas sobre as relações étnico-raciais no Brasil. Configura-se, assim, como biografia não ficcional, de feição ensaística e documental, cuja relevância política e formativa é incontestável, mas cuja classificação como biografia literária não encontra respaldo consistente nos critérios próprios do campo literário. Tendo em vista que a obra foi inscrita no âmbito do PNLD Literário, cujo instrumento avaliativo exige explicitamente a natureza literária dos gêneros submetidos, a ausência de predominância de procedimentos estético-literários compromete o cumprimento do requisito estabelecido no item em análise, justificando sua não aprovação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 000 447265 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	VIII
IM LE 000 000 447265 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	8

1.3. A obra literária está adequadamente classificada quanto ao público preferencial a que está direcionada (estudantes do 1º. segmento da EJA - Anos Iniciais; estudantes do 2º. segmento da EJA - Anos Finais; estudantes do 3º segmento da EJA - Ensino Médio da EJA)? (Anexo I, itens 2.2; 6.3.1)

Sim

Não

Justificativa:

A obra literária não está adequadamente classificada quanto ao público preferencial a que está direcionada. Na ficha de inscrição, consta como destinada ao 1º Segmento da Educação de Jovens e Adultos, que, conforme o item 6.3.1a do Edital, corresponde aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e prevê a submissão de gêneros literários específicos, entre os quais não se incluem biografias. Há, portanto, uma primeira incongruência de natureza normativa, relativa ao enquadramento do gênero inscrito em relação ao segmento a que se destina. Para além do aspecto formal, a própria materialidade da obra reforça a inadequação da classificação. Com aproximadamente 130 páginas de texto contínuo (OL, p. 7-135), a publicação apresenta densidade informativa, organização argumentativa complexa e recursos discursivos que demandam leitor relativamente autônomo, capaz de compreender citações, epígrafes, contextualizações históricas e formulações conceituais. Tais exigências extrapolam, em regra, as competências esperadas de estudantes em fases iniciais de alfabetização, ainda que se considere a heterogeneidade característica da EJA. O Caderno de Sugestões ao Mediador confirma essa discrepância ao propor atividades que pressupõem habilidades leitoras e metatextuais mais avançadas: releitura de trechos com elaboração de linha do tempo (CSM, p. XVI), pesquisas em grupo com curadoria de imagens (CSM, p. XVI), leitura e análise composicional de cartas enquanto gênero textual (CSM, p. XVII), produção coletiva de um dicionário feminista e antirracista (CSM, p. XVIII) e elaboração de retratos em duplas com compartilhamento de histórias (CSM, p. XVIII). A maioria dessas propostas exige competências de síntese, sistematização conceitual, análise de gênero e produção escrita relativamente estabilizada, incompatíveis com leitores em início de letramento. Dentre elas, apenas o último projeto apresenta maior potencial de adequação ao segmento indicado, por apoiar-se mais diretamente na oralidade e na mediação pedagógica. Considerando, portanto, a inadequação do gênero inscrito às orientações do Edital para o 1º Segmento da EJA, a extensão e complexidade textual da obra e as atividades propostas no CSM, verifica-se ausência de coerência entre o público preferencial declarado e o efetivo perfil leitor requerido. Tal incongruência compromete a correta classificação da obra quanto ao segmento ao qual foi inscrita, justificando o não atendimento ao item sob análise.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 447265 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 7-135
HT LP 000 000 447265 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	p. XVI
HT LP 000 000 447265 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	p. XVII
HT LP 000 000 447265 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	p. XVIII

1.4. A obra está adequadamente enquadrada na categoria inscrita (Categoria 1: Indígena; Categoria 2: Quilombola; Categoria 3: das Relações Étnico-Raciais; Categoria 4: Direitos Humanos; Categoria 5: Populações do Campo, das águas e das florestas; Categoria 6: Educação Especial)? (Anexo I, item 2.6)

Sim

Não

Justificativa:

A obra está adequadamente enquadrada na categoria inscrita: das Relações Étnico-Raciais. A biografia de Lélia Gonzalez traz um importante panorama de sua importância e contribuições para o movimento feminista negro (OL, p. 7-135). Além de focalizar na biografia da personalidade em questão, a obra ainda focaliza momentos importantes para o combate ao racismo, por exemplo, o quarto capítulo, "O Movimento Negro Unificado (MNU)" (OL, p. 77-84). Esses exemplos e a obra, de maneira geral, demonstram como ela está adequadamente inscrita na categoria de Relações Étnico-Raciais.

1.5. No caso de obras escritas em línguas indígenas e em línguas de povos originários brasileiros, há a respectiva tradução do texto em língua portuguesa? (Anexo I, item 4.4.1)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

1.6. No caso de antologias, há, no prefácio e no Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a), o(s) critério(s) que justifica(m) a organização e escolha? (Anexo I, item 4.8)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

BLOCO 2 - DA QUALIDADE LITERÁRIA DO TEXTO ESCRITO

SUB-BLOCO 2.1 - NARRATIVAS

SUB-BLOCO 2.1 - NARRATIVAS

2.1.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica, por se tratar de um texto biográfico, a seleção temática e narrativa traz essa abertura polissêmica, logo incentivando a relação dos leitores com o texto. Exemplo disso é a multiplicidade de gêneros textuais trazidos para a obra, como citações e cartas. Ao final, há um anexo com Carta de Lélia a seu irmão Francisco (OL, p. 127-133). Tal carta pode trazer significação às relações com a vida da biografada, propondo uma abertura para que o leitor interprete os possíveis sentidos. Outro exemplo de adequação da obra ao critério analisado são os subtítulos, por exemplo, "Desconstrução do branqueamento" (OL, p. 38), o qual não apenas aponta para o desenvolvimento do fato narrado sobre a vida da autora, mas também dialoga para além do texto da própria obra, relacionando ao ideal de branqueamento historicamente difundido à época. Dessa forma, entende-se que a obra traz abertura polissêmica na relação dos leitores com o texto.

2.1.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

A linguagem da obra não tem caráter literário, nem apresenta escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário. A linguagem que estrutura a obra afasta-se do campo literário e aproxima-se de um modelo monográfico de caráter acadêmico, tanto no plano lexical quanto no plano composicional. Predomina, ao longo do texto, um registro expositivo-analítico, marcado por objetividade, sistematização conceitual e contextualização histórica, características próprias da escrita ensaística e da crítica biográfica. A organização dos capítulos segue lógica temática e argumentativa, orientada pela apresentação de dados, reconstrução cronológica e explicitação de categorias teóricas, e não por uma elaboração estética da experiência ou por estratégias narrativas que explorem ambiguidade, densidade simbólica ou construção de cenas. No primeiro capítulo, por exemplo (OL, p. 15-40), o tempo narrativo é diacrônico e a exposição dos acontecimentos ocorre de forma linear, informativa e predominantemente descritiva, com baixo investimento em recursos estilísticos ou em experimentação formal. Embora alguns títulos de capítulos mobilizem metáforas, como “A estrela negra começa a brilhar” (OL, p. 15), tais ocorrências são pontuais e não configuram um projeto estético consistente ao longo da obra. No plano lexical e estrutural, observa-se a mobilização de dados biográficos, referências históricas e categorias analíticas destinadas a apresentar o percurso intelectual da biografada, seu projeto político e o contexto sociocultural em que se insere. O capítulo “Feminismo, mulheridade e mulherismo: As americanas” (OL, p. 41-58) exemplifica essa tendência ao apresentar discussões conceituais densas, com uso de citações e referências, procedimento recorrente em textos acadêmicos e críticos, mas não característico de narrativas literárias orientadas pela construção estética. A mesma lógica se verifica no Capítulo 3, “A luta antirracista de Lélia Gonzalez” (OL, p. 61), em que a contextualização histórica do período da ditadura militar é apresentada em registro informativo e analítico, priorizando a explicação dos acontecimentos e seus desdobramentos sociopolíticos. A ênfase recai sobre a interpretação histórica dos fatos, e não sobre a dramatização narrativa ou a elaboração simbólica das experiências vividas. De modo semelhante, no Capítulo 6, “Lélia Gonzalez tomando partido”, a incorporação de documentos, como folder de campanha (OL, p. 105) e discurso de abertura do I Encontro Nacional de Mulheres Negras (OL, p. 107), evidencia o diálogo direto com fontes primárias e o recurso a material documental como estratégia de fundamentação, procedimento típico da escrita historiográfica e da pesquisa acadêmica. Além disso, a construção da linha do tempo e a constante articulação entre vida, pensamento e contexto histórico revelam um aparato teórico-metodológico explícito, com problematização crítica da relação entre trajetória individual e produção simbólica, característica de uma crítica biográfica de natureza ensaística. Em contraste, uma biografia literária tende a operar por meio de recursos estéticos como construção de cenas, variação de foco narrativo, trabalho rítmico da linguagem e exploração da subjetividade, aproximando-se, em maior ou menor grau, do romance histórico ou do relato memorialístico. Dessa forma, verifica-se que a obra privilegia a análise, a sistematização e a contextualização histórica em detrimento da elaboração estética da linguagem, configurando-se como texto de natureza acadêmico-educativa. Tal escolha contribui para a clareza expositiva e para a compreensão direta das questões étnico-raciais, históricas e sociais que atravessam a trajetória de Lélia Gonzalez, mas reforça seu enquadramento no campo monográfico e ensaístico, e não no domínio propriamente literário, justificando, desse modo, o não atendimento ao item sob avaliação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 447265 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	61
IM LE 000 000 447265 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	105
IM LE 000 000 447265 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 41-58
IM LE 000 000 447265 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 15-40
IM LE 000 000 447265 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	107
IM LE 000 000 447265 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 15

2.1.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

O texto não se orienta pela proposição de uma experiência estética, mas por uma abordagem crítica e analítica, cujo eixo central é a exposição e a interpretação de dados históricos e conceituais. A predominância de referências bibliográficas, citações diretas e notas de rodapé — como se observa, por exemplo, na coexistência de referência e nota explicativa em uma mesma página (OL, p. 44) — evidencia um modo de escrita comprometido com a fundamentação teórica e a validação documental, procedimentos característicos do discurso acadêmico. Não há construção de cenas dialogadas, nem elaboração narrativa por meio de diálogos recriados ou discursos indiretos livres que explorem a subjetividade da biografada. Quando a voz de Lélia Gonzalez, intelectual biografada, é incorporada ao texto, isso ocorre majoritariamente por meio da citação direta de seus escritos teóricos, como no caso da referência à obra *Mulher negra e participação* (OL, p. 45), reforçando o caráter ensaístico e argumentativo da composição. Esses elementos indicam que a linguagem adotada é instrumental, orientada pela clareza conceitual, pela precisão terminológica e pela redução de ambiguidades, o que restringe a dimensão estética da experiência de leitura. Observa-se a prevalência da função referencial da linguagem, voltada à transmissão de informações e à análise crítica de fatos históricos e posicionamentos intelectuais. Em textos literários, espera-se ao menos algum investimento na função poética, entendida como trabalho formal sobre a linguagem capaz de intensificar a experiência sensível do leitor e de ampliar os processos de significação para além da dimensão informativa. No caso da obra em questão, tal investimento não a constitui. Além disso, a biografia não se organiza a partir de procedimentos ficcionais, mas da sistematização de fatos concretos e da mobilização de fontes diversas, com o objetivo de registrar, documentar e analisar a trajetória da personagem retratada, priorizando a fidelidade histórica. A própria estrutura apresentada no Sumário (OL, p. 6), com divisão em oito capítulos de caráter temático e informativo, evidencia um projeto textual comprometido com a contextualização e a explicitação do percurso individual e intelectual de Lélia Gonzalez. Mesmo nos momentos em que são incorporados trechos de falas da biografada, como no Capítulo 1 – “A estrela negra começa a brilhar” (OL, p. 27–28), a citação é seguida de comentário analítico que explicita a dinâmica das relações raciais e suas implicações sociais, reforçando o teor interpretativo do texto. Assim, a estrutura composicional, o aparato referencial e o modo de análise dos acontecimentos relativos à trajetória pessoal, intelectual e política de Lélia Gonzalez conferem à obra um perfil predominantemente acadêmico, aproximando-a mais de um estudo crítico-biográfico do que de uma narrativa literária orientada pela elaboração estética da linguagem.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 447265 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 45
IM LE 000 000 447265 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 44

2.1.4. A obra explora recursos expressivos e/ou ligados à enunciação literária? (Anexo I, item 8.3.1a)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra não investe em recursos expressivos próprios da enunciação literária, pois seus elementos estruturais — tempo, espaço, personagens, instância enunciativa e organização dos acontecimentos — não se articulam segundo um projeto ficcional ou estético, mas segundo um eixo analítico e documental. O tempo é predominantemente cronológico e factual, acompanhando de forma linear a trajetória da biografada (OL, p. 7–133), subordinado à sequência histórica verificável e à contextualização sociopolítica dos eventos, sem manipulação temporal que produza tensão narrativa ou densidade subjetiva. O espaço funciona como dado contextual e informativo, vinculado a referências geográficas concretas, como no caso da participação de Lélia Gonzalez no Festival Pan-Africano de Artes e Cultura (Fespac), em Dakar, em 1987 (OL, p. 91), sem elaboração simbólica ou construção imagética. Os personagens são figuras empíricas, historicamente identificáveis, apresentados a partir de sua atuação pública, sem aprofundamento psicológico ficcional ou dramatização de cenas. A instância enunciativa não se configura como narradora literária, mas como autora que assume explicitamente posição crítica, interpretativa e argumentativa. O enredo, por sua vez, não se organiza em torno de progressão dramática, mas em função da exposição e da análise de fatos e ideias. Ainda que recorra a procedimentos narrativos elementares, tais recursos estão subordinados à coerência argumentativa e à explicitação conceitual, de modo que o texto se inscreve prioritariamente no campo do discurso crítico-biográfico, de natureza ensaística e documental, e não no domínio da literatura enquanto prática estética orientada pelo trabalho com a linguagem.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 447265 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 7-133
IM LE 000 000 447265 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 31

2.1.5. A obra apresenta a caracterização das personagens e garante a devida adequação do discurso das personagens a variáveis de natureza situacional e dialetal? (Anexo I, item 8.3.1d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica**Justificativa:**

A obra não contempla caracterização de personagens em sentido literário, uma vez que não se estrutura como narrativa ficcional, mas como biografia documental. Por conseguinte, não há construção de personagens enquanto entidades estético-discursivas dotadas de composição psicológica, desenvolvimento dramático ou adequação estilística do discurso a variáveis situacionais e dialetais. As figuras que emergem no texto são sujeitos históricos identificáveis, apresentados a partir de sua atuação pública, de seus depoimentos ou de sua produção intelectual, sem mediação ficcional ou modelização narrativa. Embora o texto apresente traços de polifonia, ao reunir diferentes vozes por meio de entrevistas, cartas, diários, artigos e comunicações acadêmicas, essa multiplicidade enunciativa não configura um procedimento literário de construção de vozes ficcionais, mas um recurso documental voltado à ampliação do lastro empírico da biografia. As vozes incorporadas pertencem exclusivamente a pessoas reais, cujas falas são mobilizadas como fontes ou testemunhos que corroboram a análise desenvolvida. Exemplifica essa dinâmica o trecho da entrevista de José Luiz Fernandes Dias, concedida a Schuma Schumacher no âmbito do Projeto Memória (OL, p. 35), em que se descreve a personalidade inquieta de Lélia, bem como a comunicação do pesquisador Alex Ratts no XI Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais (OL, p. 49-50), na qual se analisa o imaginário social em torno das mulheres negras. Em ambos os casos, as falas são apresentadas como registros históricos que reforçam a autenticidade e a fundamentação do retrato biográfico, e não como dispositivos de dramatização narrativa. Assim, a presença dessas vozes não introduz ficcionalidade, mas consolida o caráter referencial e acadêmico do texto, cujo objetivo é documentar e interpretar a trajetória de Lélia Gonzalez sob múltiplas perspectivas empíricas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 447265 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	35
IM LE 000 000 447265 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	49-50

2.1.6. A obra permite o rompimento de expectativas em narrativas desafiadoras do ponto de vista da construção do enredo, das personagens e da ambientação da história? (Anexo I, item 8.3.1i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra não permite o rompimento de expectativas em narrativas desafiadoras do ponto de vista da construção do enredo, das personagens e da ambientação da história. Por se tratar de biografia não ficcional, a obra adota um procedimento discursivo que a aproxima do ensaio acadêmico, tanto na organização estrutural quanto na finalidade comunicativa. Não há investimento na construção de uma trama ficcional complexa, na elaboração estética de personagens ou na ambientação simbólica típica da narrativa literária. Ao contrário, o eixo estruturante do texto é a exposição sistemática e a análise interpretativa da trajetória pessoal, intelectual e política da protagonista. O enredo não se configura como ficção, mas como ordenação cronológica de acontecimentos, distribuídos em capítulos — conforme indicado no Sumário (OL, p. 6) — que conduzem o leitor pelo percurso histórico de Lélia Gonzalez. A própria Introdução (OL, p. 11-13) explicita essa orientação analítica ao formular questões de natureza historiográfica e sociopolítica — “Quem é essa mulher negra... De que lugar ela fala?” — e ao situá-la como intelectual, feminista e ativista antirracista, reafirmando seu estatuto de sujeito histórico, e não de personagem ficcional. Do mesmo modo, a ambientação não cumpre função estética ou simbólica, mas contextual. Ao mencionar, por exemplo, o endurecimento do regime militar no final da década de 1960 (OL, p. 32), o texto visa delimitar o cenário histórico que condiciona as ações e posicionamentos da biografada, e não criar atmosfera narrativa. Assim, a estrutura capitular, a centralidade da análise interpretativa, o compromisso com a factualidade e a contextualização histórica evidenciam que a obra se insere no campo do discurso crítico-documental e não no domínio da literatura propriamente dita.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 447265 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	6
IM LE 000 000 447265 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	11-13
IM LE 000 000 447265 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	32

2.1.7. A obra apresenta referências estéticas, culturais e éticas que contribuam para a reflexão sobre a realidade, sobre si mesmo e sobre o outro? (Anexo I, item 8.3.1I)☒ Sim☐ Sim, parcialmente☐ Não☐ Não se aplica**Justificativa:**

A obra apresenta referências culturais e éticas que contribuem para a reflexão sobre a realidade, sobre si mesmo e sobre o outro. Exemplo de adequação da obra a esse critério é que, ao retratar a importância de Lélia Gonzalez para a construção do feminismo negro brasileiro, o leitor pode refletir a importância dessa personalidade nem sempre reconhecida nacionalmente como deveria. O capítulo "Lélia Gonzales tomando partido" (OL, p. 95-108) demonstra como ela participou ativamente na política, inclusive se candidatando em eleições. Do mesmo modo, no capítulo "O internacionalismo: Do Brasil para o mundo" (OL, p. 85-93) também demonstra as relações com escritoras famosas internacionalmente, como Angela Davis, e para o movimento negro mundial, levando o leitor a entender a importância de Lélia Gonzalez para a história do povo negro brasileiro.

SUB-BLOCO 2.2 - TEXTOS EM VERSO**SUB-BLOCO 2.2 - TEXTOS EM VERSO****2.2.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)**☐ Sim☐ Sim, parcialmente☐ Não☐ Não se aplica**Justificativa:****2.2.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)**

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.2.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.2.4. A obra explora aspectos sonoros, melódicos, imagéticos e/ou visuais? (Anexo I, item 8.3.2b)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.2.5. A obra apresenta linguagem inovadora que contribua para a ampliação do repertório linguístico-literário e da experiência estética dos leitores? (Anexo I, item 8.3.2c)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.2.6. A obra apresenta ludicidade e abertura significativa que convida os leitores à participação no jogo próprio da poesia? (Anexo I, item 8.3.2d)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.2.7. A obra apresenta uso criativo de recursos multissemióticos - relação texto e imagens, elementos tipográficos, formatos etc. - tomados como componentes da linguagem poética? (Anexo I, item 8.3.2e)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.2.8. A obra apresenta variação de grau de complexidade e inventividade na linguagem artística, a fim de proporcionar experiências estéticas diversas e contribuir para a formação do leitor literário? (Anexo I, item 8.3.2f)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

SUB-BLOCO 2.3 - TEXTOS PARA TEATRO

SUB-BLOCO 2.3 - TEXTOS PARA TEATRO

2.3.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

2.3.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

2.3.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

2.3.4. Há programação gráfica clara do texto nas páginas da obra, de modo a favorecer o reconhecimento de sua dupla enunciação? (Anexo I, item 8.3.4a)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

2.3.5. Há apresentação de indicações cênicas (didascálias) referentes ao ambiente/cenário, à época, aos gestos e ao estado de espírito de personagens/atores e à maneira como os atores devem pronunciar suas falas? (Anexo I, item 8.3.4d)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

2.3.6. Há indicações cênicas que apontem falas do discurso direto em consonância com outros recursos que tendem a valorizar a oralidade, como gestos e outros elementos ligados à postura corporal? (Anexo I, item 8.3.4e)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

2.3.7. Há explicitação de elementos que compõem a ação, de modo coeso e coerente, com orientações para a iluminação, os cenários, a música, os sons, a maquiagem, o penteado, os adereços e os figurinos? (Anexo I, item 8.3.4f)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.8. A linguagem propicia, por meio de escolhas linguísticas e expressivas do texto, o humor, a emoção, a comoção, a imaginação e demais sentimentos que transformam visões cristalizadas do mundo? (Anexo I, item 8.3.4g)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.9. Há presença de diálogos problematizadores da condição humana, sem objetivos didáticos ou teóricos? (Anexo I, item 8.3.4h)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.10. Há exploração de aspectos da subjetividade humana em personagens bem construídos e cenas que promovam deslocamentos nos modos de ver o mundo? (Anexo I, item 8.3.4i)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

3.1. O tema aborda, de forma estética ou criativa, a diversidade cultural, social e/ou étnico-racial das sociedades? (Anexo I, itens 7.4.2; 8.3.5.1b; 8.3.5.1j)

Sim	Sim, parcialmente	Não
-----	----------------------	-----

Justificativa:

O tema aborda de maneira criativa a diversidade étnico-racial da sociedade. A adequação da obra sobre o tratamento criativo é, por exemplo, alguns momentos de exploração sobre a diversidade étnico-racial e suas diversas nuances como nos capítulos "Abolição da escravatura: Cem ou sem anos?" (OL, p. 109), "Lélia Gonzalez tomando partido" (OL, p. 95) e "A estrela negra começa a brilhar" (OL, p. 15), em que os títulos dados demonstram um trabalho metafórico na produção deles. Entretanto, por se tratar de um texto que apresenta-se mais como uma crítica biográfica, a abordagem dos textos não extrapola esse trabalho dado aos títulos e é muito referencial, por exemplo, os demais capítulos: "Feminismo, mulheridade e mulherismo: As amefricanas" (OL, p. 41), "A luta antirracista de Lélia Gonzalez" (OL, p. 59), "O internacionalismo: Do Brasil para o mundo" (OL, p. 85) e nas demais produções textuais que a obra apresenta o tema é produzido de maneira mais crítico-analítica do que estética ou criativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 447265 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 59
IM LE 000 000 447265 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 85

3.2. O tema respeita o direito à cultura e à participação plena de todas as pessoas na sociedade em igualdade de condições? (Anexo I, item 7.4.3)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

O tema abordado na obra está alinhado ao princípio do direito à cultura e à participação plena de todos os sujeitos na vida social em condições de igualdade. O texto evidencia como a sociedade brasileira foi historicamente estruturada sobre bases racistas, ao mesmo tempo em que destaca a atuação de Lélia Gonzalez como protagonista na luta pela afirmação da diversidade racial e pela emancipação das mulheres negras. Tal abordagem se concretiza, por exemplo, no capítulo "O Movimento Negro Unificado (MNU)" (OL, p. 77-84), no qual são apresentadas as origens do movimento como reação à violência policial e ao racismo estrutural, com o propósito de articular e unificar a resistência à discriminação racial, problematizando o mito da democracia racial e evidenciando a atuação de lideranças como Abdias do Nascimento e a própria Lélia Gonzalez. De modo semelhante, o capítulo "Feminismo, mulheridade e mulherismo: As amefricanas" (OL, p. 41-58) explicita as bases históricas e conceituais que levaram Lélia Gonzalez a cunhar o termo "amefricanas", destinado a nomear as mulheres negras nas Américas como sujeitos constituídos pela herança africana e pela experiência latino-americana. Assim, a obra reafirma a centralidade da luta por igualdade de condições e por reconhecimento cultural como eixo estruturante da trajetória intelectual e política da biografada.

3.3. A abordagem da obra propõe diálogos com questões contemporâneas? (Anexo I, item 8.3.5.1a)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A abordagem da obra propõe diálogos com questões contemporâneas. Exemplo de adequação da obra é a constatação da autora, ao fim da obra, a qual apresenta que pesquisadores e outros agentes sociais têm se esforçado para dar visibilidade e registrar a vida e a obra da importante intelectual Lélia Gonzalez (OL, p. 118). Do mesmo modo, o Epílogo (OL, p. 119-126) apresenta reflexão sobre a biografia e discute a importância de Lélia Gonzalez para conquistas atuais, por exemplo, a Lei nº 10 639/2003 (OL, p. 126).

3.4. A obra apresenta temas que promovem o encontro com diferentes modos de vida, visões de mundo e/ou contextos sociais em obras representativas da diversidade cultural nacional? (Anexo I, item 8.3.5.1c)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não

Justificativa:

A obra apresenta temática que promove o encontro com diferentes modos de vida, visões de mundo e contextos sociais. Exemplo de adequação da obra a esse critério pode ser a abordagem dada à questão da visibilidade internacional da luta do movimento antirracista brasileiro no capítulo "O internacionalismo: Do Brasil para o mundo" (OL, p. 85-94). Do mesmo modo, o capítulo "Lélia Gonzalez tomando partido" (OL, p. 95-108) mostra as relações políticas e partidárias da intelectual, demonstrando movimentos políticos diversos e escolhas as quais ela precisou fazer para seguir sua convicção política. Assim, entende-se que a obra aborda a diversidade cultural, em especial da população negra, a qual precisou lutar por condições mais humanas de vida no Brasil.

3.5. A obra apresenta tema que mobiliza o interesse dos leitores, conforme o segmento de escolaridade da EJA a que se destina? (Anexo I, itens 7.4.1; 8.3.5.1d; 8.3.5.1e)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta tema que mobiliza o interesse de leitores da EJA, pois discute uma abordagem histórica e social, partindo da biografia de Lélia Gonzalez, para tratar de temas como feminismo negro (OL, p. 41-58) e história da abolição da escravidão (OL, p. 109-112). Então, entende-se que a temática sobre racismo e história pode despertar o interesse de leitores da EJA, ainda que a extensão da obra, conforme descrito em outros itens avaliados, não seja recomendada ao 1º segmento da EJA - Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

3.6. A obra apresenta abordagem temática capaz de promover uma experiência significativa de leitura, que amplie as referências estéticas, culturais, críticas e/ou éticas dos leitores? (Anexo I, itens 8.3.5.1f; 8.3.5.1i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta abordagem temática capaz de promover experiência significativa de leitura, a qual pode ampliar referências culturais, críticas e ética dos leitores. Exemplo de adequação da obra a esse critério é a reflexão feita pela autora no "Epílogo: Lélia, a libertadora" (OL, p. 119-126), em que é abordada a importância da intelectual biografada para a construção de bases políticas importantes visando minimizar o racismo no Brasil. Do mesmo modo, o capítulo "A luta antirracista de Lélia Gonzalez" (OL, p. 59-76) traz importantes referências críticas para entender como a autora se inseriu no contexto de sua vida para estudar e se inserir em universidade, TV e rádio para difundir a importância de discutir o racismo no âmbito brasileiro para combatê-lo. Dessa forma, entende-se que a obra promove ampliação de referências culturais, críticas e ética a partir da biografia de Lélia Gonzalez.

3.7. A obra apresenta abertura na abordagem do tema, sem orientação sistemática na condução da opinião e do comportamento dos leitores? (Anexo I, item 8.3.5.1g)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta abordagem aberta do tema, ainda que possua um evidente viés antirracista, sem condução da opinião e do comportamento dos leitores. O viés crítico adotado permite aos leitores entenderem as motivações e a importância de se extinguir o racismo e como historicamente a biografada, Lélia Gonzalez, foi expoente na construção do movimento organizado para começar essa luta. Exemplo disso é o capítulo "Década de 1990: Como cangiraué, Lélia foi para o Orum" (OL, p. 113-118) em que é narrada a morte da intelectual, mas ainda jogando luz inicialmente ao contexto brasileiro na luta antirracista. Do mesmo modo, o anexo traz Carta de Lélia a seu irmão Francisco em que o leitor pode comparar a vida da autora com suas expectativas (OL, p. 127-133), deixando abertas interpretações comparativas entre o que Lélia Gonzalez desejava e o que de fato ocorreu, conforme narrado na biografia. Dessa forma, entende-se que a temática é aberta para que o leitor possa, ainda que com bases críticas sólidas, se posicionar.

3.8. A obra apresenta temática que leva ao envolvimento subjetivo, emocional e afetivo, responsável pela construção de posicionamentos diante dos outros e de sentimentos de empatia? (Anexo I, item 8.3.5.1j)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A obra apresenta temática que leva ao envolvimento subjetivo, emocional e afetivo, permitindo que o leitor construa posicionamento de empatia. Exemplo disso é como a obra traz no capítulo "Lélia Gonzalez tomando partido" (OL, p. 95-108), a força e a vulnerabilidade da biografada, sem ocultar o sofrimento nem as decepções com os partidos políticos, evidenciadas na carta corajosa dirigida a Lula em um contexto de forte reverência à sua liderança. Do mesmo modo, o capítulo "O internacionalismo: Do Brasil para o mundo" (OL, p. 85-94) demonstra como formada em seu tempo histórico, Lélia Gonzalez integra uma geração da diáspora negra engajada na luta por direitos e no enfrentamento ao colonialismo, sendo ainda um campo de investigação o mapeamento de suas viagens e interlocuções no continente africano. Desse modo, entende-se que a obra permite que o leitor entenda a importância da intelectual biografada e se envolva com a história de maneira afetiva e emocional, além de se posicionar de maneira empática às pessoas que cotidianamente lutam contra o racismo.

BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:**BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:****BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:****4.1. A obra literária apresenta tipografia adequada do ponto de vista da legibilidade e da estética? (Anexo I, item 7.6.1c)**☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A obra literária apresenta tipografia adequada do ponto de vista da legibilidade e da estética. A paginação tem margem bem equilibrada, fonte adequada, destaque para as fontes de títulos e subtítulos, citações recuadas, epígrafes com destaque e referências editadas corretamente, por exemplo, a primeira página de texto (OL, p. 11) em que são verificados todos esses itens de maneira adequada para legibilidade e estética. Do mesmo modo, o CSM também apresenta destaques para citações, títulos, paginação e organização em seções de maneira a contribuir para legibilidade e estética (CSM, p. I-XX).

4.2. A obra literária apresenta fonte adequada à leitura, considerando-se o leitor previsto? (Anexo I, item 7.6.1d)☐ Sim☒ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A obra literária apresenta, parcialmente, uma fonte apropriada para leitura, considerando o leitor previsto, isto é, estudantes do Primeiro Segmento da EJA – Anos Iniciais. Isso porque o tipo de fonte, seu tamanho e espaçamento entre letras nos títulos de capítulos e subcapítulos, assim como no corpo do texto, demonstram adequação ao leitor, conforme exemplificado no Capítulo 1 – “A estrela negra começa a brilhar” (OL, p. 15) e no subcapítulo “Seios que alimentam possibilidades” (OL, p. 20). Contudo, levando-se em conta a heterogeneidade dos estudantes desse segmento — jovens, adultos e idosos, muitos ainda em processo de alfabetização —, identificam-se trechos em que as fontes adotadas possuem tamanho reduzido, o que pode dificultar a leitura. Tal situação é evidenciada, por exemplo, tanto na epígrafe quanto na nota de rodapé presentes na Introdução (OL, p. 11).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 447265 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	20
IM LE 000 000 447265 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	11
IM LE 000 000 447265 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	15

4.3. A qualidade literária da obra mostra-se no potencial criativo do texto visual e na sua relação com o texto verbal? (Anexo I, itens 7.5.1; 7.6.1b)**Sim**Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica**Justificativa:**

A qualidade da obra manifesta-se pelo potencial criativo do texto visual e pela sua relação com o texto verbal. Observa-se uma preocupação da obra em apresentar elementos visuais que complementam as informações presentes no texto verbal ou que apenas deem ao leitor um respiro ao virar as páginas do livro. Isso acontece tanto por meio da inserção de imagens – como fotografias e ilustrações – quanto pela utilização estratégica de páginas em branco, recursos que contribuem para tornar a obra mais elucidativa e atrativa ao leitor. Por exemplo: 1) A fotografia do acervo pessoal de Lélia, acompanhada de legenda, retratando-a na III Conferência Mundial sobre a Mulher realizada em Nairóbi, Quênia, em 1985 (OL, p.48). Essa fotografia tem o intuito de dialogar com o texto verbal ao destacar a participação de Lélia no evento e aproximar o leitor de sua atuação na defesa dos direitos da mulher, em especial da mulher negra; 2) O emprego intencional de páginas em branco entre os capítulos que visa proporcionar pausas para respiro visual e textual do leitor (OL, p. 40).

4.4. A ilustração na obra literária, quando presente, não é tomada como mero enfeite ou decoração, mas tem o potencial de ampliar, complementar, contradizer, redirecionar os sentidos dos textos, no diálogo equilibrado que mantém com a linguagem verbal na sequência narrativa? (Anexo I, itens 7.5.2; 7.6.1b; 8.3.3b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica**Justificativa:****4.5. Na obra literária, os recursos da linguagem visual, quando presentes, são tratados artisticamente por meio de escolhas, como ângulos, jogos de luz, contrastes, cores, movimento, entre outras, na relação dialógica com a pauta verbal, produzindo efeitos responsáveis pelo envolvimento afetivo ou emocional dos leitores com o texto literário? (Anexo I, item 7.5.3)**

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica**Justificativa:**

4.6. A ilustração, quando presente na obra literária, envolve o uso de diferentes técnicas, linguagens plásticas e recursos imagéticos em prol da produção de sentidos? (Anexo I, item 7.5.4)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

4.7. Na obra literária, as ilustrações/imagens visuais de diferentes estilos ampliam o universo de referências estéticas/plásticas de jovens e adultos? (Anexo I, item 8.3.3a)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

4.8. Na obra literária, as ilustrações/imagens visuais são representativas da diversidade e da multiculturalidade das artes visuais de diferentes povos, culturas, regiões, etnias? (Anexo I, item 8.3.3c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

4.9. Na obra literária, há ludicidade da linguagem plástica, na produção de enredos criativos e abertos, em diálogo com a narrativa verbal? (Anexo I, item 8.3.3c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

4.10. Na obra literária, no fluxo da narrativa, no desenvolvimento do enredo e na construção de personagens, há interação entre imagens ou entre imagens e texto, além de originalidade e inventividade que despertem percepções, emoções e sensações? (Anexo I, item 8.3.3e)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL

BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL

BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL

5.1. A obra respeita o Estatuto da Criança e do Adolescente? (Anexo I, item 5.2a)

Sim

Não

Justificativa:

5.2. A obra respeita a legislação educacional brasileira? (Anexo I, item 5.2b)

Sim

Não

Justificativa:

5.3. A obra respeita os princípios dos Direitos Humanos? (Anexo I, item 5,2c)

Sim

Não

Justificativa:

BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)

BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)

BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)

6.1. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) tem de 15 a 20 páginas? (Anexo I, itens 3.4; 3.9)

Sim

Não

Justificativa:

6.2. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta linguagem dialógica, formativa e interativa, acessível a professores(as), bibliotecários(as) e mediadores(as) de leitura literária, preservando a riqueza e a precisão conceitual indispensáveis de cada etapa educacional? (Anexo I, itens 5.3a; 5.3b; 3.2)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.3. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) está livre de erro conceitual, indução ao erro, imprecisões, contradições, ideias confusas ou equivocadas? (Anexo I, item 5.3c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta algumas limitações, principalmente relacionadas a aspectos conceituais sobre Literatura. Tais limitações podem impactar a compreensão das propostas e a aplicação das recomendações destinadas aos educadores envolvidos na mediação de conteúdos referentes às relações étnico-raciais. Destaca-se, por exemplo, a “Carta de Apresentação” (CSM, p. IV), que enfatiza o caráter acessível do livro ao apresentar o perfil biográfico de Lélia Gonzalez “de modo didático, sem deixar de ressaltar o aspecto crítico que envolve o caráter insurgente de seu pensamento”. Contudo, essa abordagem pode levar a uma definição imprecisa do conceito de Literatura, já que obras estruturadas de forma didática, semelhantes a manuais escolares, tendem a se aproximar mais de textos não ficcionais, como ensaios acadêmicos, do que de produções literárias propriamente ditas. Além disso, no capítulo “Contribuição deste livro para a formação leitora” (CSM, p. VIII), o caráter não literário da obra é reforçado em dois trechos: 1) “Há obras não ficcionais, como este retrato biográfico de Lélia Gonzalez, que colocam o leitor em contato com uma realidade especialmente narrada para preservar a memória coletiva, por meio de uma história de vida singular e representativa”; 2) E ainda: “Essa característica da narrativa não ficcional em forma de retrato biográfico favorece a formação leitora de sujeitos críticos, uma vez que lhes apresenta amplo contexto histórico, com base em uma personagem real, possibilitando a aproximação de fatos marcantes tanto na vida pessoal de Lélia quanto para a população brasileira”. Assim, fica evidente que a biografia apresentada é caracterizada como obra não ficcional. Seu foco recai sobre a trajetória pessoal, intelectual e o ativismo político de Lélia Gonzalez, inserida em um contexto histórico-social e alinhada à luta antirracista e antissexista de uma mulher negra brasileira, não sobre uma personagem ficcional.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 000 447265 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	VIII
HT LP 000 000 447265 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	IV

6.4. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) pauta as situações de exploração da obra literária em consonância com contextos heterogêneos e plurais? (Anexo I, item 5.3d)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:****6.5. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta Carta Inicial, composta de 01 página, endereçado ao(à) Educador(a) Mediador(a)? (Anexo I, item 3.6a)**☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

6.6. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta breve contextualização da obra literária e aspectos da autoria, da tradução ou adaptação? (Anexo I, item 3.6b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.7. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, de forma explícita e coerente, uma relação direta com a obra literária inscrita pela editora, assim como com a categoria, o segmento a que se destina e o gênero literário no qual está inscrito? (Anexo I, itens 3.6c; 3.7)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) não apresenta uma relação clara e consistente com a obra literária inscrita pela editora, especialmente no que se refere ao público-alvo. As atividades propostas revelam descompasso em relação ao 1º segmento da EJA, correspondente aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sobretudo quando se considera que esse público, em geral, encontra-se em processo inicial de alfabetização. As demandas implicadas nas propostas pressupõem competências leitoras e escritoras mais complexas do que aquelas esperadas de sujeitos em início de formação leitora. A primeira atividade, por exemplo, ao sugerir releitura de trechos e elaboração de linha do tempo com imagens (CSM, p. XVI), exige compreensão global do texto, capacidade de síntese, ordenação cronológica e seleção de informações relevantes, habilidades associadas a leitores com maior autonomia. A segunda, ao propor pesquisas em grupo com levantamento e curadoria de imagens (CSM, p. XVI), pressupõe domínio de estratégias de busca, leitura comparativa de fontes e critérios de validação e seleção, ampliando significativamente o grau de complexidade. A terceira atividade, centrada na leitura de cartas e na análise da composição do gênero textual (CSM, p. XVII), requer metalinguagem e consciência dos elementos estruturais e discursivos do gênero epistolar, competências pouco compatíveis com etapas iniciais de alfabetização. O primeiro projeto, que propõe a produção coletiva de um dicionário feminista e antirracista (CSM, p. XVIII), demanda capacidade de definição conceitual, sistematização lexical e registro escrito relativamente estabilizado, enquanto o segundo projeto, voltado à produção de retratos em duplas com compartilhamento de histórias (CSM, p. XVIII), embora também envolva elaboração verbal, mostra-se mais ajustado a práticas apoiadas na oralidade, na experiência pessoal e na mediação intensiva do educador. Ainda que a EJA reúna sujeitos com trajetórias escolares heterogêneas, não se pode presumir níveis avançados de proficiência leitora como condição generalizada. Desse modo, observa-se que apenas a última proposta apresenta maior aderência ao perfil do segmento indicado, ao passo que as demais atividades extrapolam as competências esperadas para essa etapa, comprometendo a coerência pedagógica entre o público-alvo declarado e as práticas efetivamente sugeridas. Conclui-se, portanto, que as propostas não são adequadas ao segmento a que se destinam.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 000 447265 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	p. XVI
HT LP 000 000 447265 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	p. XVII
HT LP 000 000 447265 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	p. XVIII

6.8. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta breve discussão sobre a importância da leitura de obras literárias na escola e nas bibliotecas (escolares, públicas, comunitárias), levando em consideração as discussões mais recentes no campo dos letramentos literários e das práticas de leitura literária? (Anexo I, item 3.6d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.9. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de exploração da obra literária em contextos escolares, levando em consideração a potencialidade da obra para um trabalho com a educação literária e com as práticas de letramento literário de jovens, adultos e idosos? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.1; 3.6)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.10. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de exploração da obra literária em contextos das bibliotecas públicas e comunitárias, levando em consideração a potencialidade da obra para um trabalho com o letramento literário de jovens, adultos e idosos? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.1; 3.6f; 5.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.11. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de bibliografia comentada, vídeos, podcasts, sites ou redes sociais e materiais complementares que ampliem o repertório do trabalho de mediação da obra literária? (Anexo I, itens 3.6g; 5.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.12. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicação de segmento de escolaridade para o qual se sugere o uso do livro literário, bem como correlações possíveis de serem desenvolvidas no ambiente escolar e em bibliotecas? (Anexo I, item 3.6h)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.13. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, no mínimo, três sugestões de atividades com estudantes e/ou grupos de leitores, com possíveis intervenções sociais (na escola ou na comunidade)? (Anexo I, item 3.6i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.14. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, no mínimo, dois projetos que possam ser desenvolvidos em escolas, bibliotecas e comunidades? (Anexo I, item 3.6j)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.15. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) leva em consideração as discussões sobre equidade, juntamente com educação literária e letramento literário para o público-alvo direcionado? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.16. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta as qualidades literárias da obra? (Anexo I, itens 3.1; 3.6)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.17. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta seções organizadas por meio de um projeto gráfico que valorize a leitura? (Anexo I, item 7.6.2c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.18. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta infográficos, infografias, fotografias e/ou ilustrações que ampliam e dialogam com o texto verbal? (Anexo I, item 7.6.2d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

6.19. No caso de tradução ou adaptação, o Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta informações sobre o tradutor ou adaptador, além de outros dados sobre a obra original: autor, contexto de produção, ano de lançamento e língua original? (Anexo I, item 3.6b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

BLOCO 7 - DAS FALHAS PONTUAIS

Volume PDF - Obra Literária

Volume: IM LE 000 000 447265 P26 01 03 000 000

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	
Local da falha: p. 115	Tipo de falha: Substituição de terminologias e notações
Descrição: A doença atribuída à Lélia Gonzalez está registrada como "diabetes tipo B". Essa nomenclatura não existe. Até meados do século XX, falava-se em "diabetes juvenil" e "diabetes do adulto", distinção baseada sobretudo na idade de início. Com o avanço da endocrinologia e da imunologia, especialmente a partir das décadas de 1960 e 1970, a ciência passou a compreender os mecanismos biológicos subjacentes à doença. Assim, consolidou-se a classificação em "Diabetes Mellitus Tipo 1", caracterizado pela destruição autoimune das células beta pancreáticas e deficiência absoluta de insulina, e "Diabetes Mellitus Tipo 2", marcado principalmente pela resistência à insulina e por deficiência relativa de sua produção. Essa nomenclatura foi formalizada e padronizada por organismos científicos internacionais, como a OMS e a ADA, justamente para refletir diferenças comprovadas pela evidência científica. Dessa forma, não existe historicamente registro de Diabetes Tipo B.	
Recomendações: Indicar Diabetes Tipo 2	

Volume HTML - Obra Literária e Caderno de Sugestões do Educador Mediador

Volume: HT LP 000 000 447265 P26 01 03 000 000

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: p. 115	Tipo de falha: Substituição de terminologias e notações
Descrição: A doença atribuída à Lélia Gonzalez está registrada como "diabetes tipo B". Essa nomenclatura não existe. Até meados do século XX, falava-se em "diabetes juvenil" e "diabetes do adulto", distinção baseada sobretudo na idade de início. Com o avanço da endocrinologia e da imunologia, especialmente a partir das décadas de 1960 e 1970, a ciência passou a compreender os mecanismos biológicos subjacentes à doença. Assim, consolidou-se a classificação em "Diabetes Mellitus Tipo 1", caracterizado pela destruição autoimune das células beta pancreáticas e deficiência absoluta de insulina, e "Diabetes Mellitus Tipo 2", marcado principalmente pela resistência à insulina e por deficiência relativa de sua produção. Essa nomenclatura foi formalizada e padronizada por organismos científicos internacionais, como a OMS e a ADA, justamente para refletir diferenças comprovadas pela evidência científica. Dessa forma, não existe historicamente registro de Diabetes Tipo B.	
Recomendações: Indicar Diabetes Tipo 2	

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

Resposta:

"Lélia Gonzalez: um retrato", publicado em 2025 pela Editora Artlivros, constitui uma biografia não ficcional que tem por finalidade apresentar a trajetória intelectual, política e afetiva de Lélia Gonzalez, reconhecida como uma das principais intérpretes do pensamento social brasileiro. A obra articula dados biográficos e produção teórica ao tratar de temas como racismo, sexismo, colonialidade, cultura amefricana e feminismo negro, inserindo a biografada em seu contexto histórico e sociocultural. O retrato delineado evidencia simultaneamente sua atuação pública e os elementos formativos de sua experiência, contribuindo para a compreensão de sua inserção como intelectual engajada.

Em diálogo com pressupostos da crítica biográfica, o livro organiza sua narrativa de modo a explicitar como experiências pessoais, formação acadêmica e militância política se articulam na constituição de um pensamento profundamente marcado pela posição de uma mulher negra em uma sociedade estruturada pelo racismo. O texto destaca a correspondência entre vida e obra, permitindo ao leitor identificar como a vivência concreta da biografada atravessa suas formulações teóricas e sua atuação pública, sem que sua produção seja reduzida a um simples levantamento de acontecimentos.

A obra também atribui centralidade à memória como elemento estruturante do retrato biográfico, reconhecendo a relevância de registrar trajetórias historicamente marginalizadas. Ao apresentar Lélia Gonzalez como sujeito histórico, intelectual e político, o livro propõe uma leitura que transcende o plano individual e alcança dimensões coletivas, ao evidenciar a repercussão de suas ideias na consolidação do pensamento crítico brasileiro. Tal abordagem favorece uma recepção reflexiva, estimulando o diálogo entre diferentes temporalidades e ressaltando a permanência e a atualidade de suas contribuições.

A versão em HTML5 contempla, além do texto integral, o Caderno de Sugestões do(a) Professor(a) Mediador(a), que reúne apresentação, justificativas para a leitura e orientações voltadas à formação de leitores em contextos educativos. O material considera o lugar de fala da biografada e sustenta a relevância do retrato biográfico como estratégia de valorização de trajetórias negras. Inclui propostas de atividades e projetos que incentivam a participação individual e coletiva dos estudantes, bem como referências bibliográficas e recursos complementares que ampliam as possibilidades de mediação pedagógica.

Nesse sentido, "Lélia Gonzalez: um retrato" revela-se pertinente para o trabalho na Educação de Jovens e Adultos (EJA), ao articular memória, identidade e reflexão crítica em linguagem acessível e contextualizada. Ao destacar a trajetória de Lélia Gonzalez e suas contribuições ao pensamento social e cultural brasileiro, a obra pode integrar práticas pedagógicas comprometidas com o antirracismo, a diversidade, representatividade e formação crítica, consolidando-se como recurso relevante para o ambiente educacional.

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

A obra em avaliação não atende a 11 dos itens dispostos no Anexo I do Edital de Convocação nº 03/2024 – CGPLI, a saber: 2.2, 3.6c, 3.7, 5.3c, 6.3.1, 6.4, 7.3.2, 7.3.3, 8.3.1a, 8.3.1d e 8.3.1i.

O item 6.4 não é atendido, pois a obra literária não está adequadamente classificada quanto ao gênero literário majoritário indicado. A obra em análise não pode ser classificada como biografia literária, pois sua organização textual e seus procedimentos narrativos a aproximam mais do campo da escrita histórico-documental do que da tradição da biografia literária propriamente dita. A literariedade, entendida como resultado de um trabalho formal com a linguagem, com a construção narrativa e com a elaboração estética da experiência, não constitui o eixo estruturante do texto. Ao contrário, prevalece a função expositiva, informativa e interpretativa, orientada pela reconstrução factual da trajetória de Lélia Gonzalez. Dois elementos reforçam essa caracterização. Em primeiro lugar, conforme explicitado na Nota de Edição (OL, p. 8), trata-se de uma adaptação atualizada do texto original "Lélia Gonzalez: o feminismo negro no palco da história", publicado em 2014 no âmbito do Projeto Memória, iniciativa resultante de parceria entre a Fundação Banco do Brasil e a Rede de Desenvolvimento Humano. Tal origem editorial evidencia a inserção do texto em um projeto de memória institucional e de difusão histórica, o que já indica sua filiação a uma tradição documental e pedagógica, e não a um projeto estético-literário autônomo. Em segundo lugar, o próprio Caderno de Sugestões (CSM, p. VIII) qualifica reiteradamente a obra como narrativa não ficcional, ao afirmar que se trata de texto voltado à preservação da memória coletiva e à formação de sujeitos críticos por meio do contato com uma realidade historicamente situada. Ao enfatizar o caráter não ficcional como atributo formativo, o material reconhece que o valor do livro reside na sua dimensão referencial e contextual, ancorada em fatos, documentos e acontecimentos verificáveis. Assim, a obra se distancia do conceito tradicional de literatura ficcional, pois privilegia a exposição fundamentada de eventos, experiências reais e análises históricas sobre as relações étnico-raciais no Brasil. Configura-se, assim, como biografia não ficcional, de feição ensaística e documental,

cuja relevância política e formativa é incontestável, mas cuja classificação como biografia literária não encontra respaldo consistente nos critérios próprios do campo literário. Tendo em vista que a obra foi inscrita no âmbito do PNLD Literário, cujo instrumento avaliativo exige explicitamente a natureza literária dos gêneros submetidos, a ausência de predominância de procedimentos estético-literários compromete o cumprimento do requisito estabelecido no item em análise.

A obra também fere o disposto nos itens 2.2 e 6.3.1, porque não está adequadamente classificada quanto ao público preferencial a que está direcionada. Na ficha de inscrição, consta como destinada ao 1º Segmento da Educação de Jovens e Adultos, que, conforme o item 6.3.1a do Edital, corresponde aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e prevê a submissão de gêneros literários específicos, entre os quais não se incluem biografias. Há, portanto, uma primeira incongruência de natureza normativa, relativa ao enquadramento do gênero inscrito em relação ao segmento a que se destina. Para além do aspecto formal, a própria materialidade da obra reforça a inadequação da classificação. Com aproximadamente 130 páginas de texto contínuo (OL, p. 7-135), a publicação apresenta densidade informativa, organização argumentativa complexa e recursos discursivos que demandam leitor relativamente autônomo, capaz de compreender citações, epígrafes, contextualizações históricas e formulações conceituais. Tais exigências extrapolam, em regra, as competências esperadas de estudantes em fases iniciais de alfabetização, ainda que se considere a heterogeneidade característica da EJA. O Caderno de Sugestões ao Mediador confirma essa discrepância ao propor atividades que pressupõem habilidades leitoras e metatextuais mais avançadas: releitura de trechos com elaboração de linha do tempo (CSM, p. XVI), pesquisas em grupo com curadoria de imagens (CSM, p. XVI), leitura e análise composicional de cartas enquanto gênero textual (CSM, p. XVII), produção coletiva de um dicionário feminista e antirracista (CSM, p. XVIII) e elaboração de retratos em duplas com compartilhamento de histórias (CSM, p. XVIII). A maioria dessas propostas exige competências de síntese, sistematização conceitual, análise de gênero e produção escrita relativamente estabilizada, incompatíveis com leitores em início de letramento. Dentre elas, apenas o último projeto apresenta maior potencial de adequação ao segmento indicado, por apoiar-se mais diretamente na oralidade e na mediação pedagógica. Considerando, portanto, a inadequação do gênero inscrito às orientações do Edital para o 1º Segmento da EJA, a extensão e complexidade textual da obra e as atividades propostas no CSM, verifica-se ausência de coerência entre o público preferencial declarado e o efetivo perfil leitor requerido. Tal incongruência compromete a correta classificação da obra quanto ao segmento ao qual foi inscrita, justificando o não atendimento ao item sob análise.

Adicionalmente, não se verifica atendimento ao item 7.3.2, visto que a linguagem da obra não tem caráter literário, nem apresenta escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário. A linguagem que estrutura a obra afasta-se do campo literário e aproxima-se de um modelo monográfico de caráter acadêmico, tanto no plano lexical quanto no plano composicional. Predomina, ao longo do texto, um registro expositivo-analítico, marcado por objetividade, sistematização conceitual e contextualização histórica, características próprias da escrita ensaística e da crítica biográfica. A organização dos capítulos segue lógica temática e argumentativa, orientada pela apresentação de dados, reconstrução cronológica e explicitação de categorias teóricas, e não por uma elaboração estética da experiência ou por estratégias narrativas que explorem ambiguidade, densidade simbólica ou construção de cenas. No primeiro capítulo, por exemplo (OL, p. 15-40), o tempo narrativo é diacrônico e a exposição dos acontecimentos ocorre de forma linear, informativa e predominantemente descritiva, com baixo investimento em recursos estilísticos ou em experimentação formal. Embora alguns títulos de capítulos mobilizem metáforas, como “A estrela negra começa a brilhar” (OL, p. 15), tais ocorrências são pontuais e não configuram um projeto estético consistente ao longo da obra. No plano lexical e estrutural, observa-se a mobilização de dados biográficos, referências históricas e categorias analíticas destinadas a apresentar o percurso intelectual da biografada, seu projeto político e o contexto sociocultural em que se insere. O capítulo “Feminismo, mulheridade e mulherismo: As amefricanas” (OL, p. 41-58) exemplifica essa tendência ao apresentar discussões conceituais densas, com uso de citações e referências, procedimento recorrente em textos acadêmicos e críticos, mas não característico de narrativas literárias orientadas pela construção estética. A mesma lógica se verifica no Capítulo 3, “A luta antirracista de Lélia Gonzalez” (OL, p. 61), em que a contextualização histórica do período da ditadura militar é apresentada em registro informativo e analítico, priorizando a explicação dos acontecimentos e seus desdobramentos sociopolíticos. A ênfase recai sobre a interpretação histórica dos fatos, e não sobre a dramatização narrativa ou a elaboração simbólica das experiências vividas. De modo semelhante, no Capítulo 6, “Lélia Gonzalez tomando partido”, a incorporação de documentos, como folder de campanha (OL, p. 105) e discurso de abertura do I Encontro Nacional de Mulheres Negras (OL, p. 107), evidencia o diálogo direto com fontes primárias e o recurso a material documental como estratégia de fundamentação, procedimento típico da escrita historiográfica e da pesquisa acadêmica. Além disso, a construção da linha do tempo e a constante articulação entre vida, pensamento e contexto histórico revelam um aparato teórico-metodológico explícito, com problematização crítica da relação entre trajetória individual e produção simbólica, característica de uma crítica biográfica de natureza ensaística. Em contraste, uma biografia literária tende a operar por meio de recursos estéticos como construção de cenas, variação de foco narrativo, trabalho rítmico da linguagem e exploração da subjetividade, aproximando-se, em maior ou menor grau, do romance histórico ou do relato memorialístico. Dessa forma, verifica-se que a obra privilegia a análise, a sistematização e a contextualização histórica em detrimento da elaboração estética da linguagem, configurando-se como texto de natureza acadêmico-educativa. Tal escolha contribui para a clareza expositiva e para a compreensão direta das questões étnico-raciais, históricas e sociais que atravessam a trajetória de Lélia Gonzalez, mas reforça seu enquadramento no campo monográfico e ensaístico, e não no domínio propriamente literário.

Os critérios dispostos no item 7.3.3 não são contemplados também, porque o texto da obra não se orienta pela proposição de uma experiência estética, mas por uma abordagem crítica e analítica, cujo eixo central é a exposição e a interpretação de dados históricos e conceituais. A predominância de referências

bibliográficas, citações diretas e notas de rodapé — como se observa, por exemplo, na coexistência de referência e nota explicativa em uma mesma página (OL, p. 44) — evidencia um modo de escrita comprometido com a fundamentação teórica e a validação documental, procedimentos característicos do discurso acadêmico. Não há construção de cenas dialogadas, nem elaboração narrativa por meio de diálogos recriados ou discursos indiretos livres que explorem a subjetividade da biografada. Quando a voz de Lélia Gonzalez, intelectual biografada, é incorporada ao texto, isso ocorre majoritariamente por meio da citação direta de seus escritos teóricos, como no caso da referência à obra *Mulher negra e participação* (OL, p. 45), reforçando o caráter ensaístico e argumentativo da composição. Esses elementos indicam que a linguagem adotada é instrumental, orientada pela clareza conceitual, pela precisão terminológica e pela redução de ambiguidades, o que restringe a dimensão estética da experiência de leitura. Observa-se a prevalência da função referencial da linguagem, voltada à transmissão de informações e à análise crítica de fatos históricos e posicionamentos intelectuais. Em textos literários, espera-se ao menos algum investimento na função poética, entendida como trabalho formal sobre a linguagem capaz de intensificar a experiência sensível do leitor e de ampliar os processos de significação para além da dimensão informativa. No caso da obra em questão, tal investimento não a constitui. Além disso, a biografia não se organiza a partir de procedimentos ficcionais, mas da sistematização de fatos concretos e da mobilização de fontes diversas, com o objetivo de registrar, documentar e analisar a trajetória da personagem retratada, priorizando a fidelidade histórica. A própria estrutura apresentada no Sumário (OL, p. 6), com divisão em oito capítulos de caráter temático e informativo, evidencia um projeto textual comprometido com a contextualização e a explicitação do percurso individual e intelectual de Lélia Gonzalez. Mesmo nos momentos em que são incorporados trechos de falas da biografada, como no Capítulo 1 – “A estrela negra começa a brilhar” (OL, p. 27-28), a citação é seguida de comentário analítico que explicita a dinâmica das relações raciais e suas implicações sociais, reforçando o teor interpretativo do texto. Assim, a estrutura composicional, o aparato referencial e o modo de análise dos acontecimentos relativos à trajetória pessoal, intelectual e política de Lélia Gonzalez conferem à obra um perfil predominantemente acadêmico, aproximando-a mais de um estudo crítico-biográfico do que de uma narrativa literária orientada pela elaboração estética da linguagem.

De modo semelhante, o item 8.3.1a não foi atendido, pois a obra não investe em recursos expressivos próprios da enunciação literária, pois seus elementos estruturais — tempo, espaço, personagens, instância enunciativa e organização dos acontecimentos — não se articulam segundo um projeto ficcional ou estético, mas segundo um eixo analítico e documental. O tempo é predominantemente cronológico e factual, acompanhando de forma linear a trajetória da biografada (OL, p. 7-133), subordinado à sequência histórica verificável e à contextualização sociopolítica dos eventos, sem manipulação temporal que produza tensão narrativa ou densidade subjetiva. O espaço funciona como dado contextual e informativo, vinculado a referências geográficas concretas, como no caso da participação de Lélia Gonzalez no Festival Pan-Africano de Artes e Cultura (Fespac), em Dakar, em 1987 (OL, p. 91), sem elaboração simbólica ou construção imagética. Os personagens são figuras empíricas, historicamente identificáveis, apresentados a partir de sua atuação pública, sem aprofundamento psicológico ficcional ou dramatização de cenas. A instância enunciativa não se configura como narradora literária, mas como autora que assume explicitamente posição crítica, interpretativa e argumentativa. O enredo, por sua vez, não se organiza em torno de progressão dramática, mas em função da exposição e da análise de fatos e ideias. Ainda que recorra a procedimentos narrativos elementares, tais recursos estão subordinados à coerência argumentativa e à explicitação conceitual, de modo que o texto se inscreve prioritariamente no campo do discurso crítico-biográfico, de natureza ensaística e documental, e não no domínio da literatura enquanto prática estética orientada pelo trabalho com a linguagem.

A obra também não contempla ao disposto no item 8.3.1d, visto que não há caracterização de personagens em sentido literário, uma vez que não se estrutura como narrativa ficcional, mas como biografia documental. Por conseguinte, não há construção de personagens enquanto entidades estético-discursivas dotadas de composição psicológica, desenvolvimento dramático ou adequação estilística do discurso a variáveis situacionais e dialetais. As figuras que emergem no texto são sujeitos históricos identificáveis, apresentados a partir de sua atuação pública, de seus depoimentos ou de sua produção intelectual, sem mediação ficcional ou modelização narrativa. Embora o texto apresente traços de polifonia, ao reunir diferentes vozes por meio de entrevistas, cartas, diários, artigos e comunicações acadêmicas, essa multiplicidade enunciativa não configura um procedimento literário de construção de vozes ficcionais, mas um recurso documental voltado à ampliação do lastro empírico da biografia. As vozes incorporadas pertencem exclusivamente a pessoas reais, cujas falas são mobilizadas como fontes ou testemunhos que corroboram a análise desenvolvida. Exemplifica essa dinâmica o trecho da entrevista de José Luiz Fernandes Dias, concedida a Schuma Schumacher no âmbito do Projeto Memória (OL, p. 35), em que se descreve a personalidade inquieta de Lélia, bem como a comunicação do pesquisador Alex Ratts no XI Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais (OL, p. 49-50), na qual se analisa o imaginário social em torno das mulheres negras. Em ambos os casos, as falas são apresentadas como registros históricos que reforçam a autenticidade e a fundamentação do retrato biográfico, e não como dispositivos de dramatização narrativa. Assim, a presença dessas vozes não introduz ficcionalidade, mas consolida o caráter referencial e acadêmico do texto, cujo objetivo é documentar e interpretar a trajetória de Lélia Gonzalez sob múltiplas perspectivas empíricas.

Nesse sentido, o item 8.3.1i não é atendimento do mesmo modo, uma vez que a obra não permite o rompimento de expectativas em narrativas desafiadoras do ponto de vista da construção do enredo, das personagens e da ambientação da história. Por se tratar de biografia não ficcional, a obra adota um procedimento discursivo que a aproxima do ensaio acadêmico, tanto na organização estrutural quanto na finalidade comunicativa. Não há investimento na construção de uma trama ficcional complexa, na elaboração estética de personagens ou na ambientação simbólica típica da narrativa literária. Ao contrário, o eixo estruturante do texto é a exposição sistemática e a análise interpretativa da trajetória pessoal, intelectual e política da protagonista. O enredo não se configura como ficção, mas como ordenação cronológica de

acontecimentos, distribuídos em capítulos — conforme indicado no Sumário (OL, p. 6) — que conduzem o leitor pelo percurso histórico de Lélia Gonzalez. A própria Introdução (OL, p. 11-13) explicita essa orientação analítica ao formular questões de natureza historiográfica e sociopolítica — “Quem é essa mulher negra... De que lugar ela fala?” — e ao situá-la como intelectual, feminista e ativista antirracista, reafirmando seu estatuto de sujeito histórico, e não de personagem ficcional. Do mesmo modo, a ambientação não cumpre função estética ou simbólica, mas contextual. Ao mencionar, por exemplo, o endurecimento do regime militar no final da década de 1960 (OL, p. 32), o texto visa delimitar o cenário histórico que condiciona as ações e posicionamentos da biografada, e não criar atmosfera narrativa. Assim, a estrutura capitular, a centralidade da análise interpretativa, o compromisso com a factualidade e a contextualização histórica evidenciam que a obra se insere no campo do discurso crítico-documental e não no domínio da literatura propriamente dita.

No que concerne ao item 5.3c, este não foi contemplado também, pois o Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta algumas limitações, principalmente relacionadas a aspectos conceituais sobre Literatura. Tais limitações podem impactar a compreensão das propostas e a aplicação das recomendações destinadas aos educadores envolvidos na mediação de conteúdos referentes às relações étnico-raciais. Destaca-se, por exemplo, a “Carta de Apresentação” (CSM, IV), que enfatiza o caráter acessível do livro ao apresentar o perfil biográfico de Lélia Gonzalez “de modo didático, sem deixar de ressaltar o aspecto crítico que envolve o caráter insurgente de seu pensamento”. Contudo, essa abordagem pode levar a uma definição imprecisa do conceito de Literatura, já que obras estruturadas de forma didática, semelhantes a manuais escolares, tendem a se aproximar mais de textos não ficcionais, como ensaios acadêmicos, do que de produções literárias propriamente ditas. Além disso, no capítulo “Contribuição deste livro para a formação leitora” (CSM, p. VIII), o caráter não literário da obra é reforçado em dois trechos: 1) “Há obras não ficcionais, como este retrato biográfico de Lélia Gonzalez, que colocam o leitor em contato com uma realidade especialmente narrada para preservar a memória coletiva, por meio de uma história de vida singular e representativa”; 2) E ainda: “Essa característica da narrativa não ficcional em forma de retrato biográfico favorece a formação leitora de sujeitos críticos, uma vez que lhes apresenta amplo contexto histórico, com base em uma personagem real, possibilitando a aproximação de fatos marcantes tanto na vida pessoal de Lélia quanto para a população brasileira”. Assim, fica evidente que a biografia apresentada é caracterizada como obra não ficcional. Seu foco recai sobre a trajetória pessoal, intelectual e o ativismo político de Lélia Gonzalez, inserida em um contexto histórico-social e alinhada à luta antirracista e antissexista de uma mulher negra brasileira, não sobre uma personagem ficcional.

Por fim, não há atendimento aos itens 3.6c e 3.7, uma vez que o Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) não apresenta uma relação clara e consistente com a obra literária inscrita pela editora, especialmente no que se refere ao público-alvo. As atividades propostas revelam descompasso em relação ao 1º segmento da EJA, correspondente aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sobretudo quando se considera que esse público, em geral, encontra-se em processo inicial de alfabetização. As demandas implicadas nas propostas pressupõem competências leitoras e escritoras mais complexas do que aquelas esperadas de sujeitos em início de formação leitora. A primeira atividade, por exemplo, ao sugerir releitura de trechos e elaboração de linha do tempo com imagens (CSM, p. XVI), exige compreensão global do texto, capacidade de síntese, ordenação cronológica e seleção de informações relevantes, habilidades associadas a leitores com maior autonomia. A segunda, ao propor pesquisas em grupo com levantamento e curadoria de imagens (CSM, p. XVI), pressupõe domínio de estratégias de busca, leitura comparativa de fontes e critérios de validação e seleção, ampliando significativamente o grau de complexidade. A terceira atividade, centrada na leitura de cartas e na análise da composição do gênero textual (CSM, p. XVII), requer metalinguagem e consciência dos elementos estruturais e discursivos do gênero epistolar, competências pouco compatíveis com etapas iniciais de alfabetização. O primeiro projeto, que propõe a produção coletiva de um dicionário feminista e antirracista (CSM, p. XVIII), demanda capacidade de definição conceitual, sistematização lexical e registro escrito relativamente estabilizado, enquanto o segundo projeto, voltado à produção de retratos em duplas com compartilhamento de histórias (CSM, p. XVIII), embora também envolva elaboração verbal, mostra-se mais ajustado a práticas apoiadas na oralidade, na experiência pessoal e na mediação intensiva do educador. Ainda que a EJA reúna sujeitos com trajetórias escolares heterogêneas, não se pode presumir níveis avançados de proficiência leitora como condição generalizada. Desse modo, observa-se que apenas a última proposta apresenta maior aderência ao perfil do segmento indicado, ao passo que as demais atividades extrapolam as competências esperadas para essa etapa, comprometendo a coerência pedagógica entre o público-alvo declarado e as práticas efetivamente sugeridas. Conclui-se, portanto, que as propostas não são adequadas ao segmento a que se destinam.

À luz dos argumentos apresentados, ressalta-se que o presente parecer foi elaborado estritamente com base nos critérios definidos no Edital de Convocação nº 03/2024 – CGPLI, que balizam a avaliação das obras inscritas no PNLD Literário Equidade. A apreciação técnica limitou-se à aferição da conformidade da obra com os parâmetros normativos estabelecidos no instrumento convocatório.

Nesse contexto, é imprescindível reafirmar, de maneira inequívoca, a relevância histórica, intelectual e política da trajetória de Lélia Gonzalez. Sua contribuição ao pensamento social brasileiro e às lutas antirracista e feminista possui reconhecida importância formativa, acadêmica e sociocultural, constituindo patrimônio significativo da história intelectual do país. Todavia, com base nas disposições expressas do certame, verifica-se que a obra apresenta materialidade linguístico-discursiva predominantemente ensaística e documental, estruturada em torno da exposição factual, da análise histórica e da sistematização conceitual. Não se observa a predominância de procedimentos estético-literários que a caracterizem como biografia literária nos termos requeridos pelo PNLD Literário Equidade. Acrescem-se a esse aspecto inconsistências relativas ao enquadramento do gênero e à adequação ao segmento declarado, o que compromete a conformidade da inscrição com os critérios estabelecidos.

Dessa forma, verifica-se o não atendimento às exigências previstas no Edital de Convocação nº 03/2024, o que fundamenta a reprovação da obra no âmbito do referido certame.